



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

O PAMPA RIO GRANDENSE

Gislaine Ribeiro OLIVEIRA, Lucila ROCHA, Charlott BARRUFI, Amanda PELISSER, Morgana Flores BOBSIN, Jonathan dos Santos FAGUNDES

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS

gisapaleo@gmail.com, lucilarochaa@hotmail.com, charlottbarruff@hotmail.com, amandinhapelisser@hotmail.com, morganafbobsin@gmail.com, jonathan2013_bio@hotmail.com,

OLIVEIRA, G.; ROCHA, L.; BARRUFI, C.; PELISSER, A.; BOBSIN, M.; FAGUNDES, J., O PAMPA RIO GRANDENSE. VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade, Brasil, set. 2016. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex/paper/view/1350>>. Data de acesso: 06 Jan. 2017.

Resumo

A história que marcará a paisagem do sudoeste do atual Rio Grande do Sul, onde nos deparamos com o registro de areias, são compostas por eventos estudados pela geologia, geografia, arqueologia e ecologia na tentativa de descrever o cenário que se desenrolava na superfície do território que denominamos Pampa sul rio-grandense. As planícies gauderias são um mosaico de paisagens, onde se contorce o minuano. O cenário das paisagens pampeanas está ambientado sob a influência de um clima temperado, com vistas das frentes frias, frequentes no inverno. O vento minuano, conhecido como bagual, não se detém diante de obstáculos, se transforma num assobio anunciando o frio. O campo do bioma pampa embora pareça simples, apresentam várias fisionomias; guarda uma fauna importantíssima, na qual incluem, aves, mamíferos, répteis, cujo habita exclusivo é o campo. O pampa permanece tendo, uma relação com o ambiente à natureza, em especial com os campos nativos.

Palavras-chave: bioma pampa, campo, fauna, bagual, campos nativos.

INTRODUÇÃO

A presente revisão bibliográfica tem por objetivo demonstrar as características do Pampa. Segundo autores, a história que marcará a paisagem do sudoeste do atual Rio Grande do Sul, onde nos deparamos com o registro de areias, são compostas por eventos estudados pela geologia, geografia, arqueologia e ecologia na tentativa de descrever o cenário que se desenrolava na superfície do território que denominamos Pampa sul rio-grandense (SUERTEGARAY & SILVA, 2009, p.50).

No Brasil, o Pampa só existe no Rio Grande do Sul e ocupa 63% do território do estado; lugar de varias etnias de povos pré-colombianos, que denominam Pampa. O Pampa como Bioma, é a reunião de formações ecológicas que se inter cruzam em uma formação ecopaisagista única, com intenso tráfego de matéria, energia e vida entre campos matas ciliares, capões de mato e matas de encostas (SUERTEGARAY & SILVA, 2009, P.43). As planícies gauderias são um mosaico de paisagens, onde se contorce o minuano. O cenário das paisagens pampeanas está ambientado sob a influência de um clima temperado, com vistas das frentes frias, frequentes no inverno. O vento minuano, conhecido como bagual, não se detém diante de obstáculos, se transforma num assobio anunciando o frio (SUERTEGARAY & SILVA, 2009, P.44).

No pampa, a amplitude térmica anual é maior, e os valores de precipitação diminuem em direção ao sul e interior do continente, com curtos períodos de seca no verão. Trata-se de um

ecossistema natural pastoril; em termos de diversidade florística, é bom lembrar que este bioma contém cerca de 450 espécies de gramíneas forrageiras e mais de 150 espécies de leguminosas e da família de fanerógamas. Isto é um patrimônio genético fantástico e raramente encontrado em outros biomas pastoris do planeta (OVERBECK *et al.*, 2015, P.34).

O campo do bioma pampa embora pareça simples, apresentam várias fisionomias, trata-se de um bioma complexo, formado por varias formações vegetacionais, dentre as quais o campo dominado por gramíneas é o mais representativo. É formado por áreas extensas de campos, com inclusões de florestas pelas margens de rios, onde destacam dos campos de barba de bode do planalto, os campos sobre solos rasos e solos profundos da campanha, os campos de areia, os campos da depressão central e os campos litorâneos. Os campos cobrem grandes extensões, em relevo suave-ondulado na porção central do Estado a forte ondulado na Serra do Sudeste (BOLDRINI, 2009, P.67).

Nos campos de barba -de- bode, a vegetação é relictual, de um período geológico mais seco, com precipitação menor, são espécies predominantemente tropicais, pouco exigentes quanto á fertilidade de solos e umidade (BOLDRINI, 2009, P.67).

Os campos de solos rasos localizam-se sobre solos muito rasos a partir do basalto, pedregosos com baixa retenção de umidade. Nesta região ocorrem muitas gramíneas endêmicas e, devido às condições do solo, a vegetação nativa foi pouco transformada para outros usos. Os solos profundos ocorrem na parte sudeste da Campanha; nesta região, em consequência das temperaturas mais baixas no inverno, há elevada presença de gramíneas hibernais, como as flechilhas dos gêneros *Nassella*, *Jarava* e *Piptochaetium* (BOLDRINI, 2009, P.68).

Nas regiões dos areais, as plantas que se desenvolvem neste substrato possuem estruturas subterrâneas desenvolvidas, provavelmente para suportar o estresse hídrico. Os fatores ambientais, especialmente no verão, são muito severos, temperaturas altas, estiagem, chuvas concentradas. A região do planalto sul-rio-grandense, conhecida como Serra do Sudeste, apresenta baixas temperaturas no inverno e compreende solos em geral rasos, muito pedregosos, originados principalmente de granito (BOLDRINI, 2009, P.69).

Já nos campos litorâneos há uma presença marcante de espécies prostradas, estoloníferas ou rizomatosas, cobrindo bem o solo; nesta região, a vegetação campestre original já foi fortemente reduzida pela sua conversão para outros usos (BOLDRINI, 2009, P.70).

O pampa é uma das regiões de maior área de pastagem de clima temperado do mundo. A sua diversidade promove uma dieta diversificada para o animal. As gramíneas se destacam por contribuírem com maior porção da biomassa aérea disponível, a dominância caracteriza os campos, elas formam um continuo e determinam a fitofisionomia da paisagem campestre, muitas apresentam alto valor forrageiro. As gramíneas apresentam dois grandes grupos de plantas, as de porte ereto (capim-caninha) e as prostradas. A produção animal em pastagens tem capacidade de gerar proteínas animal funcional, ou seja, benefício para a saúde humana (BOLDRINI *et.al.*, 2015, P.54).

O bioma pampa guarda uma fauna importantíssima, na qual incluem abelhas melíferas nativas, aves, mamíferos, répteis, cujo habita exclusivo é o campo. Algumas espécies mais populares da fauna gaúcha são animais campestres, como: ema (*Rhea americana*), a perdiz (*Nothura maculosa*), o quero-quero (*Vanellus chilensis*), a caturrita (*Myiopsitta monachus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*) (BENCKE, 2009, P.102).



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

A ema, conhecida na campanha gaúcha como nhandu ou, impropriamente de avestruz, é a maior das aves campestres e pode se vista em diferentes tipos de campos naturais e também em plantações. Nas formações arbustivas e campestres do pampa ocorrem marsupiais insetívoros/onívoros como a cuíca-marrom. O graxaim-do-campo e o zorrilho são carnívoros frequentemente visualizados em ambientes campestres. O gato-palheiro (*Leopardus colocolo*) e o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*) ocorrem principalmente em manchas florestais do bioma Pampa (FONTANA & BENCKE, 2015, P.93).

O atual bioma pampa é o produto de cerca de quatro séculos de intervenção crescente do homem, ainda assim, a forma como ele se apresenta e sua capacidade de resiliência torna absolutamente indispensável sua manutenção, como forma de preservação do ambiente (QUADROS *et.al.*, 2009, P.206).

OBJETIVO GERAL

Demonstrar as características do bioma Pampa, identificando suas riquezas, e contribuindo com estudo já realizado.

Oferecer aos estudantes informações importantes e científicas sobre o bioma Pampa.

METODOLOGIA

Através de dados da revisão bibliográfica, descrevemos características Pampeanas, como fauna, flora, formações ecológicas, tipos de produção e ameaças. Este estudo permitiu o conhecimento do bioma pampa que embora pareça simples, apresentam várias fisionomias; trata-se de um bioma complexo, formado por várias formações vegetacionais. Identificamos as espécies da fauna gaúcha com maior representatividade campestre.

RESULTADOS

O trabalho teve como propósito abordar as maravilhas do bioma Pampa, suas paisagens e sua importância biológica através de um resumo, de uma revisão bibliográfica. O resumo ficou bem sintetizado e objetivo, permitindo um bom entendimento do bioma Pampa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pampa vem sendo ameaçado pela expansão da fronteira agrícola e as elevadas taxas de lotação trazendo como consequências a fragmentação da paisagem, a perda da biodiversidade, invasões biológicas, erosão do solo, a poluição das águas e a degradação dos solos (CARVALHO, *et al.*, 2009, P. 215).

A invasão por plantas exóticas é um fenômeno global, com graves consequências aos sistemas ecológicos, econômicos e sociais; o capim-anonni (*Eragrostis plana*) é uma das ameaças às pastagens naturais, foi introduzida no estado como forrageira, entretanto, esta gramínea cespitosa, perene de origem Africana possui baixa qualidade e atualmente é considerada a planta invasora mais importante dos campos. Forma touceiras densas com a base achatada e floresce no verão, produzindo elevada quantidade de sementes longevas; os ambientes mais suscetíveis à invasão são as áreas que sofrem distúrbios pelo cultivo, excesso de pastejo pela carga animal inadequada, e solos com alto grau de compactação. Uma vez estabelecida, esta planta é altamente competitiva e poderá modificar a estrutura e a diversidade da comunidade vegetal nativa. O avanço



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

de uma espécie exótica invasora sobre ambientes naturais pode provocar mudanças na biodiversidade nativa e no funcionamento dos ecossistemas; podem ameaçar as nativas por competição ou predação, ou por alterarem as condições ambientais. Algumas vezes estas alterações são consideradas benéficas do ponto de vista humano, por que tornam o ambiente agradável ou por que permitem ganhos econômicos (GUIDO & GUADAGNIN, 2015, P.133-134).

A produção de ovinos é um diferencial importante na economia e na atividade agropecuária do Estado, apresentando a maior população de ovinos do Brasil, principalmente na região do bioma Pampa. Durante o século passado, a ovinocultura passou por períodos de progressos e crises; a lã era considerada o “Ouro Branco” do Estado, tornando-se a maior riqueza existente nos campos gaúchos e sustentando todas as despesas das propriedades (POLI *et.al.*, 2009, P. 229).

Desta forma, apontamos como principal fator que tem causado esta perda de área de campo nativo a conversão para áreas da agricultura ou de silvicultura (VÉLEZ MARTIN *et.al.*, 2015, P.123). A história do pampa brasileiro teve, e permanece tendo, uma relação com o ambiente e com a natureza, em especial com os campos nativos.

REFERÊNCIAS

- BENCKE, Glayson Ariel. Diversidade e conservação da fauna dos Campos do Sul do Brasil. **Campos Sulinos. Conservação e uso da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009, P.102.
- BOLDRINI, Ilsi Lob. A flora dos Campos do Rio Grande do Sul. **Campos Sulinos. Conservação e uso da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009. P.67, 68,69,70.
- BOLDRINI, Ilsi Lob; Overbeck, Gerhard Ernst; Trevisan Rafael. **Os Campos do Sul**. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos, 2015, P. 54.
- CARVALHO, Paulo César de Faccio; et. al; Jacques, Aino Victor Ávila Jacques. Lotação Animal em pastagens naturais: políticas, pesquisas, preservação e produtividade. **Campos Sulinos. Conservação e uso da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009, P.215.
- FONTANA, Carla Suertegaray; Bencke, Glayson Ariel. **Os Campos do Sul**. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos, 2015, P.93.
- GUIDO, Anaclara; Guadagnin, Demetrio Luis. **Os Campos do Sul**. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos, 2015, P.134.
- OVERBECK, Gerhard Ernst; Boldrini, Ilsi Lob *et.al.* **Os Campos do Sul**. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos, 2015, P.34.
- QUADROS, Fernando L.F; Trindade, José Pedro P.; Borba, Marcos. A Abordagem Funcional da Ecologia Campestre como instrumento de pesquisa e apropriação do conhecimento pelos produtores rurais. **Campos Sulinos. Conservação e uso da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009, P.206.
- POLI, César Henrique Espírito Candal, *et. al.* Ovinocultura no bioma Pampa. **Campos Sulinos. Conservação e uso da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009, P.229.
- SUERTEGARAY, Dirce M. A; Silva, Luís Alberto. Tchê Pampa: histórias da natureza gaúcha. **Campos Sulinos. Conservação e uso da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009. P.43,44, 50.
- VÉLEZ-MARTIN, Eduardo; *et.al*; Pillar, Valério de Patta. Conversão e Fragmentação. **Os Campos do Sul**. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos, 2015, P.123.